

Unidade 2

Identificando necessidades e demandas no território para a formação de grupos

UNIDADE 2 - IDENTIFICANDO NECESSIDADES E DEMANDAS NO TERRITÓRIO PARA A FORMAÇÃO DE GRUPOS

Objetivo: Nesta unidade vamos discutir sobre os aspectos que devem ser considerados na análise das necessidades de saúde e identificação de problemas que podem ser solucionados com atividades de grupos na Atenção Básica.

Importância de formar grupos voltados às necessidades do território

As necessidades de saúde se expressam de várias formas e de acordo com cada pessoa e comunidade, mas que vão além da consulta médica, em direção do cuidado, da prevenção de doenças, e da melhoria da condição de vida, portanto, é necessário um conhecimento prévio da comunidade para o planejamento de como organizar as ações. É preciso realizar um diagnóstico da comunidade para identificarmos quais são estas necessidades.

Algumas coisas ao longo dos anos foram sendo naturalizadas como rotinas nas unidades de saúde, e o “atender o paciente” sempre foi o foco principal, e algumas ações foram sendo agregadas a esta rotina, em especial a atenção aos grupos prioritários, que incluíam gestantes e pessoas com problemas crônicos.



Palavra do Professor: Neste sentido, as políticas de saúde na tentativa de transformar o modelo, foram induzindo a criação de ações que caminhassem para além da consulta, especialmente no sentido da educação em saúde. Porém, esta indução ocorreu muito mais como incorporação de novas rotinas do que propriamente a partir de necessidades identificadas para melhoria do cuidado em cada localidade.

Essa falta de crítica sobre as necessidades pode ser evidenciada pelos sistemas de informação em saúde disponíveis, que mesmo com suas limitações, quase sempre foram tratados como meros relatórios de gestão e comprovação de produção e, em alguns casos, as ações realizadas seguiam protocolos pré-definidos, como, por exemplo, no caso do Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em que existe clara determinação de acompanhamento quando uma criança é diagnosticada com baixo peso. Porém, uma criança com sobrepeso, não é sistematicamente acompanhada pela equipe, pois neste caso, não existe a necessidade de comprovação de acompanhamento.



Palavra do Professor: Sempre foi “natural” fazer apenas o que estava previsto, sem muitas vezes analisar a situação e o problema. Não é “natural” realizarmos diagnóstico de problemas da comunidade, pois como discutimos anteriormente, o modelo biomédico, que apesar do movimento para a mudança do modelo de atenção, ainda é hegemônico no Brasil, e direcionado para o fazer, e não para o refletir e planejar.

Portanto, não basta realizar um grupo. É preciso mais do que isso. É necessário pensar o que queremos com a formação de determinado grupo, e a partir disso planejarmos o seu funcionamento.

Voltando aos nossos exemplos clássicos, realizar grupos de hipertensos e diabéticos ou mesmo de gestante, se tornou “natural” para as equipes. Mas o por que fazer estes grupos parece ser uma pergunta mais importante, mesmo que pareça óbvia.

Faz muito sentido nos perguntarmos sobre o **porquê** e **como** fazemos os nossos grupos, pois não é incomum vermos a dificuldade das pessoas, mesmo que participantes destes tipos de grupos, não conseguirem controlar seus níveis de glicemia e pressão arterial ou mesmo no caso das gestantes de não conseguirem realizar o aleitamento materno exclusivo, por exemplo.



- Mas por que fazer grupos na Atenção Básica?

Vejamos algumas experiências de trabalhos de grupo que interferem na saúde das pessoas.

Sherman (2003) realizou um estudo identificando que as pessoas que participavam de grupos, dos mais variados tipos, sejam eles religiosos, de amizade, de diversão, de voluntariado, apresentavam menor prevalência de transtornos mentais do que as que tinham baixo apoio social.

Um trabalho realizado por Torres et al. (2010) demonstrou evidências de que pessoas que participaram de atividades educativas num grupo, tiveram diminuição dos níveis de glicemia, bem como aumentaram o conhecimento sobre o cuidado da doença.

A importância do trabalho de grupo pode ser evidenciada ainda pelo que descreve Campos (1997) que alerta sobre a necessidade de as equipes de saúde observarem o usuário, pois no momento da consulta as pessoas recebem muitas informações e muitas vezes ouvem, mas não compreendem e não dizem que não entenderam ou ouvem e pensam que compreenderam, depois fazem o tratamento proposto de maneira inadequada, ou ainda não ficam convencidas com as orientações e não modificam suas atitudes.

O grupo pode ser o interlocutor desses movimentos, auxiliando a equipe a discutir melhor o cuidado com as pessoas.

Outra experiência que demonstra a importância da participação em grupos foi realizada por Bittar e Lima (2011), em que os pesquisadores entrevistaram 20 idosos, sendo metade não participantes e outra metade participantes de um grupo que realizava atividades variadas que incluíam exercícios físicos, oficinas, palestras e eventos de cunho social. Os idosos participantes do grupo relataram melhor qualidade de vida, maior autoestima, melhor saúde e disposição para formação de vínculos sociais. Os pesquisadores ainda concluíram que o grupo pode criar espaços de trocas e vivências, que favorecem o reestabelecimento de condições necessárias para uma vida plena e bem-estar.

Além disso, temos outras razões importantes para se trabalhar com grupos na ABS são:

- A formação de grupos na comunidade com participação da equipe de saúde, propicia um maior vínculo com a população. O vínculo, mais que um estreitamento de relações, favorece a adesão da população tanto no âmbito individual quanto coletivo das ações e planos terapêuticos propostos pela equipe.
- O grupo favorece ainda uma escuta mais qualificada dos problemas de saúde, o que nem sempre ocorre no atendimento individual.
- No grupo, as pessoas apresentam uma identificação entre si, pois estão com seus pares, o que favorece a participação mais efetiva.
- Estes espaços ainda permitem a troca de experiências e a construção de saberes a partir da visão das próprias pessoas da comunidade, com formas de enfrentamento dos problemas que a equipe muitas vezes desconhece.
- Outro ponto bastante importante para a equipe, é que a formação de grupos tem o potencial de diminuir a procura pela demanda espontânea na unidade de saúde, uma vez que, se efetivos, os grupos podem melhorar o acompanhamento das pessoas com problemas crônicos, podem prevenir doenças e ainda fortalecer a comunidade para o enfrentamento dos problemas (Soares e Ferraz, 2007).

Portanto, a falta de tempo relatada por grande parte das equipes como justificativa para não realizar grupos deve ser pensada sob a ótica inversa, pois, por meio da formação de grupos poderemos ter um melhor controle da demanda, especialmente a espontânea. O trabalho de grupo otimiza o tempo da equipe em questões que são coletivas.



Palavra do Professor: Apesar destes benefícios que o grupo pode trazer para a equipe, ficam aqui duas ressalvas.

A primeira em relação a equipe que deve também considerar a importância das singularidades e do tempo dispensado para cada pessoa individualmente.

A segunda diz respeito a gestão municipal no sentido de respeitar o limite de pessoas por área de abrangência de uma equipe, pois também não se resolve o excesso de pessoas numa área de abrangência com atividades de grupo.

Análise das demandas do território e considerações sobre o trabalho com grupos na ABS



- Se na área de abrangência de uma equipe, quase todos os pacientes hipertensos estão devidamente controlados, existe a necessidade de formar um grupo para este público?

Apesar da importância de considerarmos a prevalência de um problema, os pacientes podem apresentar-se controlados, talvez pelas orientações individuais que receberam nas consultas médicas ou de enfermagem, e ainda auxiliados pelas visitas dos Agentes Comunitários de Saúde, o que possibilitou um bom autocuidado, e neste caso talvez não exista a necessidade da formação de um grupo.

Por outro lado, também é comum vermos as equipes formarem grupos para pessoas com hipertensão e diabetes, devido à dificuldade de controle verificada, o que é visto pela equipe como uma necessidade, mas que as vezes tem pouca adesão do público-alvo.

Cada caso é singular e difícil de explicar o porquê isso acontece, mas o que é importante considerar é as necessidades atribuídas pelas próprias pessoas e não simplesmente pelo que a equipe considera.

O horário de funcionamento dos grupos pode interferir na não adesão, pois pode não ser o horário mais adequado para a participação das pessoas, e ainda, a própria forma de condução e o que é abordado pode não ser o interesse da comunidade.

É comum nos grupos de hipertensão e diabetes a realização de palestras que prescrevem a dieta adequada e a importância da atividade física, bem como a ênfase na tomada de medicamentos. Mas essas informações, quase sempre as pessoas já possuem.

Os profissionais de saúde aprenderam a fazer grupos com a realização de palestras informativas e prescritivas. É necessário repensarmos essa lógica de educação em saúde. Se simplesmente informação bastasse, profissionais de saúde fumariam?

É preciso saber o que é necessário para ajudarmos as pessoas a melhorar o seu cuidado, ou seja, é necessário conhecermos qual a necessidade das pessoas. Portanto, implica em saber o que acontece no dia-a-dia das pessoas que enfrentam estes problemas, como por exemplo, como fazem para comer uma comida sem sal, e se conseguem fazer isso; que tipo de atividade física gostam de fazer e quais são possíveis, e ainda; se o medicamento traz algum tipo de desconforto, entre outras coisas.

A forma de condução do grupo, poderia mudar prevendo além da informação, por exemplo, oficinas de culinária que facilitassem a alimentação adequada, bem como a formação de um grupo de caminhada, não como norma, mas como incentivo para a prática da atividade física.



Palavra do Professor: *Enfim, é a partir do contexto do problema e seu entendimento é que as soluções devem ser pensadas. A dificuldade de lidar com essas situações é que não existem protocolos prontos que deem conta disso, pois cada situação apresenta um contexto diferente e as soluções devem ser igualmente singulares.*

SAIBA MAIS

Existem diversas formas e ferramentas que podem ser usadas para identificar as necessidades da população que poderiam ser atendidas por meio do trabalho em grupos. Sugerimos ainda que você assista às webpalestras do Telessaúde SC indicadas abaixo e conheça algumas destas estratégias:

1) Webpalestra - Diagnóstico Comunitário:

[Clique aqui](#)

2) Webpalestra - Indicadores de desempenho do PMAQ - 3º ciclo:

[Clique aqui](#)

A equipe pode levantar necessidades baseada no diagnóstico comunitário, que por essência deve ser realizado com a participação das pessoas da comunidade. Portanto, toda a discussão e planejamento de formação de grupos, deve ser feita em conjunto entre equipe e comunidade. Vejamos um exemplo.

NA PRÁTICA

A equipe por meio do cadastramento de sua área, reconhece um grande número de idosos sob sua responsabilidade. Além disso, os Agentes Comunitários de Saúde constatarem que muitos idosos vivem sozinhos e não tem uma vida social ativa. A equipe pode reunir estas pessoas, conversar sobre suas vontades e necessidades e decidirem em conjunto a formação de um grupo que pode ter inúmeras atividades, de acordo com o desejo do próprio grupo, contando com a unidade de saúde como articuladora desses encontros.

Como já dissemos no início deste capítulo, os grupos podem ter diferentes objetivos, como por exemplo para melhorar o cuidado em situações de saúde que exigem um acompanhamento, como pessoas com hipertensão, diabetes, mulheres grávidas, puericultura, entre outros.

Além disso, os grupos podem ter o objetivo de prevenir doenças e situações indesejáveis ou mesmo de promover saúde. Lembrando que o que vai ser discutido ou implementado deve ser previamente pactuado com os participantes. E é isso que aprenderemos no próximo tópico.

CONCLUSÃO

Neste tópico conversamos sobre a importância de considerarmos as demandas e necessidades da população na formulação de grupo na ABS, superando o formato padrão de realização de atividades coletivas, e ainda identificamos algumas razões que demonstram a importância desse trabalho.

